

O CAMPO SEMÂNTICO ‘PROFISSIONAIS DA SAÚDE’ NO PORTUGUÊS ARCAICO: NOVAS INTERPRETAÇÕES

Aurelina Ariadne Domingues Almeida (UFBA)

PRIMEIRAS PALAVRAS

Para este VI Congresso Internacional da ABRALIN, apresentam-se os resultados alcançados com o exame do campo semântico ‘*profissionais da saúde*’ no português arcaico, séculos XIII e XIV. O *corpus* do estudo foi constituído pelo cancionero satírico, por documentos notariais e pelo texto doutrinário *Orto do Esposo*, seguindo respectivamente as edições preparadas por Lapa (1995), Maia (1986) e Maler (1956)¹. Os pressupostos da lexicologia/semântica léxica, em especial, as diretrizes traçadas por Pottier (1968), Greimas (1966) e Coseriu (1991) constituíram os princípios teóricos e metodológicos que nortearam a realização desse trabalho. Além de tais obras, levaram-se em consideração as diversas aplicações dessas diretrizes à análise dos diferentes campos, como os estudos de Herrera Castillo (2001) e sobretudo os resultados obtidos por Almeida (2007). No que concerne à análise do campo, realizou-se o levantamento dos étimos de suas unidades² (*enfermeyro*, *físico*, *mege*, *butycayro*, *hũquentayro*, *sangrador*) e identificaram-se as suas respectivas frequências no *corpus*, para, na sequência, se enfocarem os seus conteúdos³, e assim se verificarem os seus semas específicos nucleares e não nucleares⁴, para, por fim, se fazer um estudo integral do paradigma, com a finalidade de se obter uma visão em conjunto de seu funcionamento.

1 ANÁLISE DO CAMPO ‘QUEM DESENVOLVE ATIVIDADES LIGADAS À SAÚDE HUMANA’

Enfermeyro

Com apenas um registro, em um documento notarial trecentista, a lexia *enfermeyro*, derivada do substantivo *enfermo* (CUNHA, 1986; MACHADO, 1967), insere-se em um contexto que desvela o seu uso como indicativo do labor da testemunha:

¹ No que concerne à indicação dos contextos analisados, são oferecidas entre colchetes informações relativas à localização dos signos em suas respectivas edições críticas. Assim, para *Orto do Esposo*, se usa a sigla OE, informando tratar-se da prosa doutrinária; se indica, também, a página conforme a edição de Maler (1956) e a linhas nas quais se acham as lexias, *verbi gratia*: [OE, p. 64, l.3]. No tocante aos documentos notariais, a sigla utilizada foi DN, que aparece seguida do número do texto constante da leitura crítica de Maia (1986), da data na qual foi escrito e da linha em que a lexia se encontra, por exemplo, [DN; n. 061; 1302; l. 039]. Finalmente, para cantigas de escárnio e de maldizer, se utiliza a sigla CEM, demonstrando que a lexia se registra em um texto poético, bem como se incluem o número da composição, conforme a edição de Lapa (1995) e o(s) verso(s) que documenta(m) a unidade léxica destacada, *exempli gratia* [CEM, n. 277, v. 15].

² Para o levantamento dos étimos das unidades do campo, consultaram-se os dicionários organizados por Cunha (1986) e por Machado (1967).

³ Com a finalidade de realizar a análise desses conteúdos, examinaram-se os contextos nos quais as lexias se acham inseridas nos textos constituintes do *corpus*, bem como se estudaram as informações constantes de alguns verbetes das seguintes obras lexicográficas, aqui apresentadas alfabeticamente: Aulete (1881), Bluteau (1712), Lapa (1995), Moraes (1813), Vieira (1871), Viterbo (1983). Nesse estudo, usam-se respectivamente as abreviaturas que se seguem para fazer menção a essas obras lexicográficas: DCLP (Aulete); VPL (Bluteau); VCEM (Lapa); DLP (Moraes); GDP/TLP (Vieira); EPTF (Viterbo).

⁴ Apresentou-se uma fórmula sêmica (FS) entendida como a expressão simbólica do conteúdo de uma lexia, ou seja, seu *semantema*. Na fórmula, os *semas específicos* acham-se entre chaves { }; são representados pela letra maiúscula S, sendo que, para cada um, é atribuído um signo numérico em ordem crescente (S1, S2, S3 ...), seguindo a ordenação da análise das unidades.

[...] T(este)s: [...] ((L013)) [...] Joh(a)n Parente, **enfermeyro**; [...] [DN; n. 063; l. 013; 1312].

Já as obras de referência trazem alguns informes relevantes, para que se possa compreender como se forma, na íntegra, o conteúdo distintivo da unidade:

[...] pessoa que trata dos doentes nos hospitaes ou nos seus domicílios. [...] (AULETE, 1881 – DCLP).

[...] pessoa destinada a tratar dos enfermos [...] (VIEIRA, 1871 – GDP/TLP).

[...] homem, que trata de doentes (MORAES, 1813 – DLP⁵).

[...] Aquelle, que tem a seu cargo a enfermaria, & os enfermos [...] (BLUTEAU, 1712 – VPL⁶).

O sema de conjunção do campo ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’ aparece nas definições veladamente, pois, ao se afirmar, nos textos definitórios, que o enfermeyro trata de doentes/enfermos (DCLP; GDP/TLP; DLP) ou que ele os tem a seu cargo (VPL), se destaca que ele se esforça para produzir uma tarefa concernente à saúde do homem. Já o sema específico não nuclear da lexia ‘quem cuida de doentes’⁷, dando-lhes os tratamentos prescritos pelos médicos’ aparece, de certo modo, evidenciado nas definições.

Para se depreenderem os semas distintivos do conteúdo da lexia, não se considerou o informe dado pelo Aulete a propósito da localização onde o enfermeiro realiza as suas atividades – se em hospitais, se em domicílios –, visto que não se estabelecem oposições de conteúdo, entre os signos constantes do *corpus*, a partir desses valores locativos.

De maneira esquemática, pode-se asseverar que o semantema de “*enfermeyro*” se forma pelos traços:

S1 = ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’;

S2 = ‘quem cuida de doentes, dando-lhes os tratamentos prescritos pelos médicos’.

FS = {S1 + S2}

Físico

Proveniente do latim – *phīsiċus* – através do grego *physikós* (CUNHA, 1986; MACHADO, 1967) – a lexia *físico* é bastante documentada no *corpus*, encontrando-se quatro vezes em cantigas de escárnio e de maldizer; dezenove na prosa doutrinária, e uma única vez em um texto tabeliônico do século XIV, perfazendo o total de vinte quatro atestações.

Na poesia, por exemplo, Afonso Eanes do Coton, ao ironizar Mestre Nicolás – personagem inspirador de um ciclo de cantigas satíricas – mostrou que a cura das pessoas era competência dos físicos, ainda que muitos, como o protagonista da composição, não as sarassem:

⁵ Destaca-se o fato de o Moraes (1813) possuir um lema para “*enfermeiro*” e um para “*enfermeira*” (“... Mulher, que trata de doentes” [...]).

⁶ Ao que parece, a primeira parte da acepção do Bluteau não cria oposição entre as unidades do campo, porque não distingue, no *corpus*, os significados de diferentes lexias.

⁷ Nas acepções do GDP/TLP e do VPL, usa-se o substantivo *enfermo*. Entretanto, decidiu-se pela unidade nominal *doente* expressa, no DCLP e no DLP, no momento da depreensão do traço distintivo do conteúdo da lexia, porque se acredita que o seu uso é mais generalizado e, sobretudo, porque *enfermo* é unidade léxica pertencente à mesma família de *enfermeiro*, de modo que o seu uso pode gerar remissão.

Meestre Nicolás, a meu cuidar,/é mui bon **físico**, por non saber/el assi as gentes ben guarecer,/mais vejo-lhi capelo d’Ultramar/e trage livros ben de Mompisler;/e latin come qual clérigo quer/entende, mais nõno sabe tornar; [...] [CEM, n. 42, v. 2].

A prosa doutrinária, também, denuncia a incompetência dos homens que cuidavam da saúde:

[...] a boa andança deste mudo faz os homẽes cegos onde diz Tulyo filosapho que a uetura assy como **físico** necio cegou muytos, pero a uetura nõ he cega mas muytas uezes faz cego aquelles que a abraço [...]. [OE.,p., 210, l. 34].

Conquanto se relacionem ao plano religioso, certos fragmentos do *Orto do Esposo* descortinam aspectos do quotidiano do físico: suas atividades laborativas, sua área de estudo, seus saberes:

[...] Em este luguar me faze caminho per que uaa a ty! E, tanto que esto disse, logo lhe sayo a alma e os seus seruentes leuarõ-no a hũũ **físico** que lhes disesse que entendia daquel feito, e o **físico** lhe preguntou por suas condições, e elles lhe diserõ que era muy alegre ãno amor de Jhesu Christo, e dise-lhe o **físico**: Certamẽte cõ o grande prazer foy partido per meo o seu coração.[...] [OE.,p. 8, l. 4;5;7].

[...] Onde diz Boecio: [...] a fisica faz aos homẽes que a ham, **físicos**, ca a natura de cada hũa cousa faz aquello que he sua propriedade nẽ mistura de cousas contrayras da sua propriedade mas per ssy meesma lança e enpuxa as cousas contrayras.[...] [OE.,p. 254, l. 21].

[...] Ca diz aquelle **físico** muy nomeado Galieno que os crastados viuẽ mais longamente que os outros homẽes.[...] [OE, p. 319, l. 32].

Há um uso, no *Orto do Esposo*, que, embora se ligue à outra esfera da significação, retrata, de alguma forma, o trabalho dos físicos, salvando, curando, amenizando sofrimentos:

[...] E porẽm diz Sancto Agostinho: O sangue do **físico** foy espargido e foy fecta meezinha pera o frenetico. Onde diz Jhesu, filho de Syrac: O buticayro fara confeyções de blandeza e de saude. E o nosso hũguentayro e buticayro Jhesu Christo ueo asy como piadoso [**físico**] aos enfermos pera os auieuẽtar, e porẽm entrou emno castello da sancta jgreya, em que mora a sabedoria da Sancta Escripura, que em outro tempo foy chagada mais agora he ya sãã.[...] [OE.,p. 39, l. 14; 18].

A prosa não-literária, por sua vez, mostra a ligação do físico como o mundo laborativo:

[...]T(estemunha)s q(ue) p(re)sentes for(um): [...] ((L022)) [...] me’e’st(re) Gil, **físico** de Guimarães; [...] [DN; n. 158; l. 022; 1396].

A análise do contexto, afora os elementos provenientes de fenômenos relativos aos usos literários das lexias, possibilitou a detecção dos semas de conjunção do campo ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’ e, por fim, viabilizou a delimitação do sema disjuntivo da unidade ‘quem restabelece/mantém a saúde humana’. Afinal, o contexto revela que o físico devia se esforçar para ‘guarecer’ as pessoas; devia ‘tolher-lhes o mal’; era, pois quem respondia sobre a saúde do homem.

As obras de referência ratificam os traços alcançados através do exame do entorno lingüístico, ao definirem a lexia como:

médico (LAPA, 1995 – VCEM).

Assim chamavam ao médico, como por excelência, pois deve ser perfeito e consumado em conhecimento da natureza, começando a sua arte onde a física remata a sua [...] (VITERBO, 1983 – EPTF).

[...] (Ant.) Medico [...] (AULETE, 1881 – DCLP).

[...] Termo da idade media. O medico [...] (VIEIRA, 1871 – GDP/TLP).

[...] boa ortografia é, e mui seguida hoje, mas V. Physica &c. Fisico; medico. Em physico: “[...]. § antiq. O Medico. (MORAES, 1813 – DLP)⁸.

[...] às vezes val o mesmo que medico [...] (BLUTEAU, 1712 – VPL).

Chamam a atenção, nos verbetes, as marcas de uso empregadas no Aulete, no Vieira e no Moraes, avisando que a acepção ‘médico’ para “*físico*” é limitada no tempo, sendo vista como: antiga, medieval.

Nas microestruturas (VCEM, DCLP; GDP/TLP; DLP; VPL), verifica-se a presença da definição sinonímica (“*médico*”) – o que pode não colaborar, plenamente, para o conhecimento dos traços opositivos da lexia. Em face dessa definição, considerou-se importante buscar elementos elucidativos acerca do conteúdo de “*físico*” nos verbetes para “*médico*”. A partir de seus respectivos estudos, ratificaram-se o sema específico nuclear do campo (‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’) e o sema específico não nuclear da lexia (‘quem restabelece/mantém a saúde humana’), já evidenciados através da análise contextual.

Enfim, pode-se informar que o semantema de “*físico*” se forma pelos traços:

S1 = ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’;

S3 = ‘quem restabelece/mantém a saúde humana’.

FS = {S1 + S3}.

Mege

Oriunda do provençal (LAPA, 1995, p. 36), a lexia *mege* registra-se, exclusivamente, uma vez em uma cantiga de D. Afonso X:

[...] E dizen **meges**: - Quen usa tal preit’e á atal chaga, ja mais nunca serra,/se con quanta lãa é en esta terra/a escaentassen, nen cõno azeite:/por que a chaga non vai contra juso,/mais vai en redor, come perafuso,/e poren muit’á que é fistolada. [CEM, n. 25, v. 22]⁹

A propósito do conteúdo da lexia, o excerto permitiu cogitar a existência do sema específico nuclear do campo (‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’). Finalmente, o trecho viabilizou que se pensasse no sema específico não nuclear da lexia ‘quem restabelece/mantém a saúde humana’. Vale observar que os traços foram inferidos, porque o mege aparece, no texto, explicando procedimentos inadequados para tratar de um tipo de chaga, agindo, portanto, com uma finalidade no

⁸ É interessante observar, a título de informação complementar, que o Moraes oferece duas entradas para “*físico*”, sendo uma grafada “*physico*” e outra com o uso “moderno”. Vale destacar o valor positivo que se atribui à nova ortografia para a unidade.

⁹ Deve-se ressaltar que a composição gira em torno dos usos figurados, pois não traz em cena um duelo comum, mas um combate sexual entre Domingas Eanes e um genete. Chama a atenção, por isso, a comparação do direcionamento da chaga da soldadeira que vai como um parafuso, portanto, penetrante (“a chaga non vai contra juso,/mais vai en redor, come perafuso,/e poren muit’á que é fistolada.” [CEM, n. 25, v. 22]).

plano da saúde. Também, o uso de certas unidades léxicas (*chaga*, *fistolada*) projetaram a relação do conteúdo da lexia com o campo ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’.

As obras de referência são quase silenciosas a respeito do signo, mas fogem à regra o VCEM e o GDP/TLP que oferecem os sentidos:

médico (LAPA, 1995 – VCEM).

ant. [...]. Medico [...] (VIEIRA, 1871- GDP/TLP).

As definições tendem a não iluminar completamente o conteúdo da unidade, mas fazem crer, nesse caso, que as lexias *mege* e *físico* eram sinônimas¹⁰, o que, de fato, é possível, como se depreende do exame do contexto. Diante de tal hipótese, concluiu-se que o semantema de “*mege*” seria formado pelos traços:

S1 = ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’;

S3 = ‘quem restabelece/mantém a saúde humana’.

FS = {S1 + S1 + S3}.

1.1 Análise do microssistema ‘quem prepara medicamentos’

Os conteúdos de *buticayro* e de *hũguentayro* estão em conjunção, por compartilharem, além do traço nuclear do campo ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’, o sema específico nuclear ‘quem prepara medicamentos’, por isso, se acham reunidas em um grupo.

Buticayro

Buticayro – signo originado no latim (*apothecariu(s)*) – CUNHA, 1986; MACHADO, 1967¹¹) – possui duas aparições na prosa doutrinária; trata-se de usos figurados que não permitem conhecer, integralmente, os semas opositivos da unidade. No entanto, foram examinados, porque, de qualquer sorte, guardam elementos de seu conteúdo mínimo e porque se pressupôs que informam, de certo modo, a existência do significado denotativo, no português arcaico:

[...] E porẽm diz Sancto Agostinho: O sangue do fisico foy espargido e foy fecta meezinha pera o frenetico. Onde diz Jhesu, filho de Syrac: O **buticayro** fara confeyções de blandeza e de saude. E o nosso hũguentayro e **buticayro** Jhesu Christo ueo asy como piadoso [fisico] aos enfermos pera os auiuẽtar, e porẽm entrou emno castello da sancta jgreya, em que mora a sabedoria da Sancta Escripura, que em outro tempo foy chagada mais agora he ya sãa.[...][OE., p. 39, l. 16; 17].

O fragmento dá pistas, a respeito do campo no qual a lexia se insere, pois se empregam, no contexto, unidades, como *enfermo*, *físico*, *meezinha* e *sangue* que se atrelam ao campo da ‘saúde’. Assim, a partir da inclusão da lexia *buticayro* na prosa literária *Orto do Esposo*, se pode entrever o sema específico nuclear do paradigma (‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’).

O excerto, ainda, possibilita ver o *buticayro* como aquele que faz confecções. Ao que se sabe, *confecção* é um termo da farmacologia relacionado à feitura de medicamentos, de modo que se pode identificar o traço específico nuclear do conjunto ‘quem prepara medicamentos’.

Sobre o lema “*buticayro*”, as obras de referência revelam:

¹⁰ Em outro estudo, abordar-se-ão os processos sinonímicos no âmbito do campo semântico ‘trabalhador’, de tal modo que se trará uma discussão em torno dos traços discursivos que diferenciam esses e outros sinônimos.

¹¹ Deve-se ressaltar que Machado (1967), além do étimo latino, arvora, para a lexia, a hipótese de uma origem na própria língua portuguesa a partir do substantivo *botica*.

[...] Homem que tem botica ou trabalha em medicamentos. – Pharmaceutico competentemente auctorizado, que prepara e vende os medicamentos (VIEIRA, 1871 – GDP/TLP).

o que sabe pharmacia, e que vende simplices, ou prearações medicinâes. (MORAES. 1813 – DLP).

O que tem Botica, vende drogas medicinaes, & faz mezinhas. Os Boticarios são cozinheiros dos medicos, cozem, & temperõ quanto nas receitas lhes ordenão¹² [...] (BLUTEAU, 1712 – VPL).

O sema de conjunção do grupo ('quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana') aparece, implicitamente, nas microestruturas consultadas, já que se afirma que o "*buticayro*" sabe farmácia (DLP); trabalha em medicamentos (GDP/TLP) e os prepara (GDP/TLP; VPL).

Os traços 'quem prepara medicamentos' (".. que prepara [...] os medicamentos – GDP/TLP; faz mezinhas – VPL) e 'quem vende medicamentos' (... vende os medicamentos – GDP/TLP; vende (...) preparações medicinâes – DLP¹³; vende drogas medicinaes – VPL) vêm expostos nas obras de referência.

Deve-se evidenciar que se desconsideraram as informações dadas por Vieira e por Bluteau acerca da propriedade da botica por parte do *buticayro*, pois tal elemento significativo não cria oposições entre os conteúdos das unidades do campo examinado.

O semantema de "*buticayro*" pode ser descrito, através dos traços:

S1 = 'quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana';

S4 = 'quem prepara medicamentos';

S5 = 'quem vende medicamentos'.

FS = {S1 + S4 + S5}.

Hũguentayro

O *Orto do Esposo* é o único texto que revela, no *corpus*, a unidade léxica *hũguentayro* que tem sua origem no português, a partir do substantivo *ungüento* (CUNHA, 1986), ou no próprio latim *unguentāriū* (MACHADO, 1967):

E porẽm diz Sancto Agostinho: O sangue do fisico foy espargido e foy fecta meezinha pera o frenetico. Onde diz Jhesu, filho de Syrac: O *buticayro* fara confeyções de blandeza e de saude. E o nosso ***hũguentayro*** e *buticayro* Jhesu Christo ueo asy como piadoso [fisico] aos enfermos pera os auuẽtar, e porẽm entrou emno castello da sancta jgreya, em que mora a sabedoria da Sancta Escripura, que em outro tempo foy chagada mais agora he ya sãã.[OE.,p. 39, l. 17].

Embora pertença às variantes e não às invariantes do conteúdo, o uso figurado da lexia, na prosa doutrinária, favorece reconhecer o elo entre o seu conteúdo mínimo e o das outras unidades desse grupo léxico. Afinal, é empregada próxima a signos pertencentes ao campo da 'saúde' humana – *buticayro*, *físico*, *meezinha*, *sangue*. Assim, o entorno lingüístico corrobora para que se creia que o seu semantema se forma pela presença do sema específico nuclear 'quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana'.

¹² Vale destacar, essa acepção metafórica apresentada pelo Bluteau.

¹³ Apenas, o Moraes informa a respeito da venda de símplices (plantas medicinais empregadas no estado natural; drogas que entram na composição de medicamentos). Considerando-se a ínfima frequência dessa informação nas fontes dicionarísticas, optou-se por não representá-la na fórmula sêmica.

O contexto, entretanto, não torna patente os demais traços constitutivos do conteúdo da unidade *hũguentayro*, por isso, a fim de conhecê-los, procuraram-se elementos elucidativos nas obras de referência que assim a definem:

[...] A arte unguentaria (desus.), a arte dos perfumistas [...] (AULETE, 1871 - DCLP).

[...] Officiaes unguentarios; officiaes perfumadores. (VIEIRA, 1871 – GDP/TLP)

adj. Que respeita a ungüentos, praça unguentaria; i. é, onde elles se vendião para perfumar.. (MORAES, 1813 - DLP).

Em princípio, deve-se assinalar que, exclusivamente, a definição do Vieira faz menção direta a um sentido atrelado ao campo daqueles que lidam com a saúde humana, porque a acepção aduzida pelo Aulete relaciona-se ao campo das ‘artes’ e a do Moraes liga-se, em parte, ao campo dos ‘espaços’.

A microestrutura do Vieira não é tão elucidativa, pois, de um lado, define os “*ungüentários*”, como *officiaes unguentarios* e, de outro lado, como *officiaes perfumadores*. Portanto, inicialmente, é utilizado, na acepção, um qualificador pertencente à mesma família do lema definido, e, depois, é empregada outra unidade qualificadora, aparentemente, desvinculada do campo ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’. Em face desse quadro pouco ilustrativo, pesquisou-se a microestrutura oferecida pelo Vieira para ‘ungüento’ e se encontraram dois verbetes diferentes: ‘ungüento1’: “[...] aroma oleoso de ungir” e ‘ungüento2’: “termo de pharmacia. Medicamento feito de oleo, ou materia unctuosa, para ungir, com diversos intentos”. Interessa, diretamente, ao campo ora analisado, o segundo verbete, porquanto favoreça a delimitação do sema específico não nuclear da lexia *ungüentayro*, qual seja: ‘quem prepara medicamentos à base de óleo/matéria gordurosa’.

Diante dos elementos obtidos, a partir do contexto e das obras de referência, inferem-se os seguintes traços constitutivos de “*hũguentayro*”¹⁴:

S1 = ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’;

S4 = ‘quem prepara medicamentos’;

S6 = ‘quem prepara medicamentos à base de óleo/matéria gordurosa’.

FS = {S1 + S4 + S5}.

Sangrador

No *corpus*, unicamente, o texto satírico de Joan Fernández d’Ardeleiro testemunha, em cinco passagens, a lexia de origem vernácula *sangrador* – formada a partir do verbo *sangrar* (CUNHA, 1986; MACHADO, 1967):

Un **sangrador** de Leirea/me sangrou estoutro dia,/e vedes que me fazia:/andand’a buscar a vea,/foi-me no cuu apalpar:/al fodido irá sangrar/**sangrador** en tal logar!/Este **sangrador**, amiga,/traz ãa nova sangria,/onde m’eu non percebia:/filhou-me pela barriga,/começou a sofaldrar:/al fodido irá sangrar/sangrador en tal logar!/E tal **sangrador** achedes,/amiga, sevos sangrades:/quando vos non percatades,/se lho consentir queredes,/querrá-vos ele provar:/al fodido irá sangrar/**sangrador** en tal logar!/Quen tal jogo quer jogar,/con as mai vaa joguetear. [CEM, n. 202, v. 1; 8; 14; 15; 21].

¹⁴ Cabe questionar se não caberia, no conteúdo de “*hũguentayro*”, um sema indicativo da venda do produto que esse trabalhador produz. Destaca-se, inclusive, a existência desse tipo de sema específico no semantema de “*buticayro*”.

O contexto no qual a lexia aparece é claro quanto às atividades realizadas por um sangrador: buscava a veia e sangrava, ou seja, fazia sangria. Assim, a composição, através do uso de unidades do campo da ‘saúde’ – *sangrar*, *vea*, *sangria* –, torna patente o sema específico nuclear do conjunto ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’, bem como entremostra o sema o específico não nuclear da lexia ‘quem faz incisão, na veia ou na artéria, para soltar o sangue’.

A tradição lexicográfica ratifica os traços alcançados através do estudo do contexto, pois os dicionários definem o lema “*sangrador*” como:

[...] que sangra, mórmente por officio. [...].(AULETE, 1881 – DCLP).

[...] Homem que tem por officio sangrar (VIEIRA, 1871 – GDP/TLP).

[...] O que sangra por officio [...] (MORAES, 1813 – DLP).

O que dà sangria. Vid. Barbeyro. (BLUTEAU, 1712 - VPL).

O sema conjuntivo do campo léxico (‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’) vem explícito, nos textos definitórios (DCLP; GDP/TLP; DLP), pela inserção do verbo *sangrar* que se liga, de algum modo, ao campo da ‘saúde’. Por outro lado, percebe-se que essa utilização, somada à inclusão do substantivo *sangria* (VPL), pode criar um tipo de remissão, de rede de interdependência, por isso, com o objetivo de depreender o sema específico não nuclear da unidade, buscaram-se elementos elucidativos, nas microestruturas, para “*sangria*” e para “*sangrar*”, de sorte que, após a análise dos dados alcançados, deduziu-se o sema opositivo ‘quem faz incisão, na veia ou na artéria, para soltar o sangue’.

Em síntese, pode-se afirmar que o conteúdo de “*sangrador*” é formado por:

S1 = ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’;

S7 = ‘quem faz incisão, na veia ou na artéria, para soltar o sangue’.

FS = {S1 + S7}.

2 ALGUMAS PALAVRAS PARA UMA FINALIZAÇÃO

O campo ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’ não apresenta uma unidade arquilexêmica, no *corpus*, e se constitui por seis lexias: *buticayro*, *enfermeyro*, *físico*, *mege*, *hũguentayro* e *sangrador*, sendo que duas – *buticayro* e *hũguentayro* – formam um microssistema à parte.

Trata-se de um campo composto por unidades léxicas oriundas de diferentes processos de constituição do léxico, de modo que se encontram unidades de formação vernácula (*enfermeyro*, *sangrador*); outra tomada do provençal (*mege*) e outras do fundo patrimonial latino (*buticayro*, *físico*); também, se verificam dúvidas em relação à origem de uma dada lexia, se seria proveniente do latim, ou se formada no próprio português (*hũguentayro*).

Quantitativamente, a prosa literária (*buticayro*, *físico*, *hũguentayro*) e a poesia (*físico*, *mege*, *sangrador*) representam com a mesma intensidade numérica os conteúdos do campo. A prosa não-literária (*enfermeyro*, *físico*), por sua parte, tem menor expressividade. Com exceção do conteúdo de “*físico*” que se documenta, tanto em versos, quanto em prosas, os conteúdos das demais unidades só se registram em um tipo de texto.

Em relação à frequência, o conteúdo que mais aparece nos textos é o de “*físico*”, com vinte e quatro atestações, segue-o o de “*sangrador*”, com cinco registros; o de “*buticayro*”, com dois testemunhos, e, por fim, o de “*enfermeyro*”, “*mege*”, “*hũguentayro*” e “*sangrador*”, respectivamente, com uma ocorrência.

Todas as unidades compartilham o sema de conjunção do campo (‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’). Diferenciam-nas os traços ‘quem cuida de doentes, dando-lhes os

tratamentos prescritos pelos médicos’ – opositivo de *enfermeyro* – e ‘quem faz incisão, na veia ou na artéria, para soltar o sangue’ – distintivo de *sangrador*.

As unidades *buticayro* e *hũquentayro* estão em conjunção, formando um microssistema, porque, além do sema específico nuclear do campo (‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’), possuem em comum o sema específico nuclear ‘quem prepara medicamentos’. Mas também estão em disjunção, já que o traço específico não nuclear ‘quem vende medicamentos’ especifica a lexia *buticayro*, em oposição à unidade *hũquentayro* que, por sua vez, possui o traço ‘quem prepara medicamentos à base de óleo/matéria gordurosa’.

Quanto às unidades *físico* e *mege*, constatou-se que são sinônimas do ponto de vista do conteúdo, pois possuem os mesmos traços constitutivos, entretanto, no discurso, *mege* parece possuir um traço que lhe especifica, podendo ser uma unidade característica do idioleto de um autor, no caso D. Afonso X.

Em resumo, pode-se assegurar que a análise sêmica do campo ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’ desvelou os seguintes traços:

S1 = ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’;

S2 = ‘quem cuida de doentes, dando-lhes os tratamentos prescritos pelos médicos’.

S3 = ‘quem restabelece/mantém a saúde humana’.

S4 = ‘quem prepara medicamentos’;

S5 = ‘quem vende medicamentos’.

S6 = ‘quem prepara medicamentos à base de óleo/matéria gordurosa’.

S7 = ‘quem faz incisão, na veia ou na artéria, para soltar o sangue’.

SEMAS LEXIAS	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7
<i>Enfermeyro</i>	+	+	-	-	-	-	-
<i>Físico</i>	+	-	+	-	-	-	-
<i>Mege</i>	+	-	+	-	-	-	-
<i>Buticayro</i>	+	-	-	+	+	-	-
<i>Hũquentayro</i>	+	-	-	+	-	+	-
<i>Sangrador</i>	+	-	-	-	-	-	+

Quadro 1: Análise sêmica do sistema ‘quem desenvolve atividades ligadas à saúde humana’.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues (2007). *Contribuições para o estudo do campo semântico trabalhador no português arcaico*. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- AULETE, Francisco. (1881). *Diccionario Contemporaneo da Lingua Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, v. 2 v.
- BLUTEAU, D. Raphael. (1727). *Supplemento ao Vocabulario portuguez, latino, que acabou de sahir a luz*. Lisboa: Officina de Joseph Antonio da Sylva.
- BLUTEAU, Raphael. (1712-1713). *Vocabulario português e latino, aulico, anatomico, architetonico...* Coimbra: Colégio Real das Artes, 8 v.
- COSERIU, Eugenio. (1991). *Principios de semántica estructural*. 2. ed. Vers. esp. Marcos Martinez Hernández. Madrid: Gredos.
- CUNHA, Antonio Geraldo da. (1986). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. rev. acresc. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- GREIMAS, A. J. (1966). *Semântica estrutural: pesquisa de método*. Trad. Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. 2. ed. São Paulo: Cultrix.

- HERRERA CASTILLO, M^a Teresa. (2001). *El campo léxico 'recordar' en el español y portugués medieval y clásico*. La Laguna: Servicio de Publicaciones de la Universidad de La Laguna.
- LAPA, Manuel Rodrigues (Ed.). (1995). *Cantigas d'escarnho e de mal dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses*. 3. ed. Coimbra: Galáxia.
- LAPA, Manuel Rodrigues. (1995). Vocabulário galego-português. In: _____. *Cantigas d'escarnho e de mal dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses*. 3. ed. Coimbra: Galáxia.
- MACHADO, José Pedro. (1967). *Dicionário etimológico da língua portuguesa, com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados*. 2. ed. Lisboa: Confluência.
- MAIA, Clarinda. (1986). *História do galego-português: estado lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno)*. Lisboa: Calouste Gulbenkian.
- MALER, Bertil. (1956). *Orto do esposo: texto inédito do fim do século XIV ou começo do XV*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura / Instituto Nacional do Livro. Edição Crítica com introdução, anotações e glossário.
- MORAES SILVA, António de. (1813). *Diccionario de língua portuguesa: recopilado dos vocabulários impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado, e muito acrescentado*. Lisboa: Ferreira. v. 2.
- POTTIER, Bernard. (1968). Hacia una semántica moderna. In: *Lingüística moderna y filología hispánica*. vers. esp. Martín Blanco Álvarez. Madrid: Gredos.
- VIEIRA, Domingos. (1871). *Grande Diccionario portguez ou Thesouro da língua portugueza*. Porto: Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes.
- VITERBO, FR. Joaquim da Santa Rosa de. (1983). *Elucidario das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente ...* Porto: Livraria Civilização. 2v. Edição Crítica por Mário Fiúza.